

ATA 001/2022

Elaborado por: Jéssica Aguirres - Assessora Sindilat/RS		Ref.: Reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira
Data: 16/03/2022	Horário: 8h30 – 12h34min	Local: <i>Online – App Cisco Webex Meeting</i>

- 1) **Abertura da sala para acesso a reunião virtual:** A reunião foi iniciada às 8h34min.
- 2) **Airton Spies - Coordenador Geral da ALSB 2022/2022, representantes das Federações e Secretarias Estaduais de Agricultura dos três Estados:** O coordenador Airton Spies deu boas-vindas à todos os participantes informou que em função de agenda com a Apex-Brasil, onde será lançado o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) Agro Lácteos – Região Sul, alguns participantes do RS não poderão estar presentes na reunião, pontuou que o lançamento desse projeto é muito importante e foi trabalhado neste fórum e construído em conjunto com os três Estados. O Coordenador Spies informou que o Estado de Santa Catarina seria o anfitrião caso a reunião fosse presencial e convidou **José Zeferino Pedrozo, Presidente da FAESC** para fazer uso da palavra. Pedrozo cumprimenta os participantes e lembrou que em SC, como nos demais Estados, a situação não está confortável para o setor lácteo e lembrou que na última reunião do fórum fez um apelo pelo problema de diversidade de critérios tributários e informou que tem trabalhado junto ao governo estadual e Secretaria da Fazenda de SC para ter equalização tributária com os demais Estados do sul, mas sem muito êxito. Informou que a Assembleia Legislativa de SC aprovou um projeto de lei que foi vetado pelo Governador e que daria algumas vantagens competitivas e gostaria então de repetir o pedido aos Secretários de Agricultura dos três Estados com a mesma pauta. O **Secretário da Agricultura de SC, Altair Silva**, saudou a todos e informou que acompanhando as dificuldades dos produtores de leite do Estado, o governo catarinense lançou o programa de cereais de inverno e lançarão o programa terra boa para estimular as pastagens de inverno e que o grande desafio é diminuir os custos de produção ao produtor e não repassar valores também ao consumidor final. Informou ainda que o diálogo está aberto com a ALESC para debater as políticas de equalização tributária do Estado. O **Secretário da Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara**, agradeceu o convite e pontuou que os debates da ALSB são de extrema importância ainda mais em um momento delicado como é atual para o setor lácteo e informou que o Paraná perdeu 5% do PIB do agronegócio e que mesmo com diálogo aberto com a Ministra da Agricultura os respaldos

efetivos não foram muito efetivos. Ortigara informou ainda que também lançaram um programa de inverno e esperam que surta efeito. Lembrou que, conforme a divulgação do IBGE, o recolhimento de leite caiu 2,2% no último levantamento e que acredita que no primeiro trimestre de 2022 essa queda se manterá. Ortigara reforçou ainda que o Paraná também sente que é necessário buscar harmonização tributária e que tem conversado com o setor e com o governo paranaense sobre este tema. **Gedeão Pereira, presidente da Farsul**, disse que a preocupação do RS é com a queda prevista em 8% do PIB do agronegócio gaúcho, mas que está sendo gestado um programa de duas safras para levar tecnologia aos produtores para a próxima safra de inverno para alimentação humana e também para pastagens. Pereira informou ainda que a irrigação está sendo amplamente debatida no RS e que hoje o Estado está recebendo 2,4 milhões de litros de leite a menos por dia em função da estiagem. Pontuou ainda que, no tocante a sanidade, está preocupado com o banco de testes antígenos que não existe no Estado e que precisa ser acionado o ministério da agricultura sobre este tema. Gedeão ainda convidou para a 43^o Expoleite de 18 a 22 de maio e sugeriu que a próxima reunião da ALSB seja durante a feira. **Representando a Secretária da Agricultura do Rio Grande do Sul, a Sra. Silvana Covatti, a Dra. Fernanda Espinoza**, informou que as pautas da estiagem têm demandado muito da SEAPDR e que o governo do RS disponibilizou o programa avançar agro com recursos que buscam minimizar os efeitos da seca. Informou ainda que a pauta do leite tem sido acompanhada de perto pela secretaria e que já tem relatos de dificuldade de aquisição de fenos de alguns municípios e informou que a equipe técnica da SEAPDR seguirá acompanhando a reunião. **Representando a FAEP, Ronei Volpi**, informou que o presidente Ágide Meneguette não pode se fazer presente e considera todos os pontos já levantados são de extrema relevância e agradeceu a confiança de todos pela recondução a presidência da Câmara Setorial do Leite e Derivados do MAPA em Brasília e lembrou que o setor lácteo vive a tempestade perfeita, custos elevados, clima, preços finais de mercado e consumo travado o que agrava muito a situação setor e que uma das vítimas dessa tempestade está sendo o Conseleite e que precisa de esforço para manter este Conselho, pois é uma ferramenta de extrema relevância e confiável. Airton Spies agradeceu aos participantes pela abertura e seguiu para o próximo item da pauta.

3) Airton Spies – Coordenador Geral 2022/2023, Relato de atividades da ALSB: Airton informou que a ata da última reunião foi enviada para todos os membros por *e-mail* e que os encaminhamentos dela foram: **A)** envio do calendário anual das reuniões da ALSB, cujo foi

enviado aos participantes, e que conforme solicitação do Gedeão a alteração de data será avaliada e as demais datas seguirão o calendário enviado que indica os dias 26 de setembro e 08 de novembro. **B)** referente a atualização do site da Aliança Láctea foi estabelecido contato com Volpi e alinhado que a FAEP irá buscar retomar o acesso ao site para que possa ser atualizado. **C)** foi encaminhado ofício à câmara setorial do leite informando o novo titular, que fica na pessoa do Coordenador e o suplente, que será Alexandre Guerra, representando a ALSB. **D)** conforme solicitado pelo Sr. Otamir Martins na última reunião, foi enviado ofício ao ministério da agricultura pedindo prioridade nos insumos de testes de tuberculose e brucelose para os Estados do sul. **E)** foi solicitado que fosse elaborada uma proposta de novos pilares para apresentar na reunião de março de 2022, a qual será apresentada na presente reunião. **F)** sobre as solicitações de Darlan Palharini sobre incluir alguns os temas para debate nas reuniões, Spies informou que sobre certificação de propriedades livres de tuberculose e brucelose, já será debatido na presente reunião e que demais assuntos como carbono neutro, sustentabilidade e leite A2 serão contemplados nas próximas reuniões.

4) Airton Spies – Coordenador Geral 2022/2023, Relato de atividades Câmara Setorial de Leite e Derivados: Informou que a reunião da câmara setorial do no dia 18 de fevereiro e foi referente a recondução de Ronei Volpi para a presidir a Câmara, o que foi aprovado por unanimidade. No mais, no tocante a Câmara Setorial, estão sendo repassados assuntos e ofícios via e-mail para os membros da ALSB.

5) Apresentação, discussão e aprovação da nova proposta de pilares para a ALSB e programação de atividades para 2022-2023: Spies explicou que foi encaminhado por e-mail aos membros da ALSB documento de versão preliminar para discussão sobre o sobre a essência do fórum onde constam os pilares, objetivos, missão, visão, valores, participantes, administração e proposta de pilares para a gestão 2022/2023 com os devidos embasamentos que lhe orientam. Spies lembrou que a ALSB busca principalmente competitividade e sustentabilidade do setor e apresentou 5 pilares principais sendo: **1) Produtividade:** tecnologia, assistência técnica e pesquisa; **2) Sanidade:** elevação do status sanitário e bem-estar animal; **3) Exportação:** incentivos para acesso ao mercado externo; **4) Eficiência:** organização da cadeia produtiva para eficiência da indústria e dos produtores; **5) Qualidade:** conformidade com as IN's e mais sólidos de leite aliança láctea sul brasileira: competitividade e sustentabilidade do setor. Airton apresentou ainda as prioridades da ALSB para o biênio 2022-2023: **1.** Continuar a atuação como um Fórum aberto, com as trocas de

conhecimento e informações sobre o setor lácteo da região sul, com três reuniões ordinárias por ano e outros encontros quando necessário; **2.** Articular com entidades de Ater, Faep e Faesc o diagnóstico do setor nos Estados do Paraná e Santa Catarina, com metodologia semelhante à utilizada no Rio Grande do Sul, além de construir um relatório consolidado da região para 2023; **3.** Participar ativamente da câmara setorial de leite e derivados do MAPA, trazendo e levando informações relevantes para todos os participantes da ALSB; **4.** Trabalhar junto com as entidades envolvidas, ajustes no Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal - PNCEBT para aumentar a abrangência da certificação de propriedades livres e garantir abastecimento de antígenos, neste item Rodrigo Rizzo pediu para dar atenção máxima ao banco de antígenos e vacinas de aftosa e Ronei Volpi informou que está pauta também é de urgência no MAPA e está sendo discutido se será nacional ou da América Latina. Rizzo pediu espaço de palavra ao Dr. Pitta informou que há uma grande preocupação internacional quanto a suspensão da vacinação precisa ser precedida por uma série de medidas de preocupação e uma delas é a criação deste banco de antígenos e vacinas, dado o exposto, “Defender junto ao MAPA o banco de antígenos e vacinas da aftosa” foi um item adicionado as prioridades da ALSB. Rogério Kerber, do Fundesa, propõe que Airton Spies participe da próxima reunião do bloco 5 que é integrado pelos três Estados do sul para debater o tema e informou que a próxima reunião está prevista para 25 de março para falar sobre o banco de vacinas; **5.** Propor aos governos dos três Estados, com apoio do governo federal, ações para estimular as exportações de lácteos através de um sistema de fomento e incentivos fiscais direcionado para empresas de lácteos que manifestarem interesse em exportar. Valter Brandalise, presidente do Sindileite/SC, lembrou que o projeto da Apex trata sobre o tema e foi apoiado pelos Sindicatos dos três Estados e que são 25 empresas que atualmente estão vinculadas ao projeto; **6.** Discutir dentro da ALSB, estratégias para segmentação da produção em fases e um modelo de relacionamento com maior fidelização e formalização das relações entre produtores e indústrias para viabilizar contratos e compromissos de parcerias; **7.** Apoiar e difundir as iniciativas do Sistema Senar como o ATEG e das empresas públicas de ATER para fortalecer a assistência técnica aos produtores; **8.** Contribuir no que for possível para fortalecer a transparência e equilíbrio do setor através das atividades dos Conceleites nos três Estados; **9.** Buscar apoio junto ao MAPA na Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, aos adidos agrícolas e a APEX para negociações internacionais e vendas externas; **10.** Apoiar,

divulgando informações, a execução dos programas federais como o Mais Leite Saudável (PMLS), Plano Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite – (PNQL), Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite – PQFL instituído pela IN nº 77, bem como outros programas que podem ser implantados com mais impacto e maior alcance nos três Estados da região sul; **11.** Apoiar a CNA em suas estratégias para estimular a competitividade do leite brasileiro, e com ênfase na exportação de lácteos da região Sul, por ser esta a área com maior superávit de produção, estar mais estruturada e com maior pressão para vender os volumes crescentes de lácteos, entendendo que, se o leite do sul sair para o mercado externo, toda cadeia produtiva do país será beneficiada pela despressurização do mercado interno; **12.** Buscar a renovação da assinatura do termo de compromisso que criou a ALSB junto aos governadores na próxima reunião do Codesul. Spies questiona se algum participante tem algum comentário sobre as prioridades e Volpi diz que quando se fala exportação é importante frisar que o eixo é abastecer mercado interno e que a exportação seria um braço e não a prioridade. Ortigara informou que tem trabalhado sobre o tema de exportação no Estado do Paraná buscando abrir mercados e concorda com as estratégias debatidas. Wilson Thiesen recorda que foi debatido que precisa ter um sistema de divulgação interna envolvendo indústrias e produtores sobre os trabalhos da Aliança Láctea e sobre este tema Ronei Volpi diz que a responsabilidade do site está com a FAEP que estará trabalhando para colocar o site no ar.

6) Certificação de propriedades livres de brucelose e tuberculose: como podemos evoluir? Debate e coleta de sugestões dos participantes da ALSB: Spies lembrou que na reunião de setembro de 2021, Karina Diniz, da Cidasc, apresentou os números dos três Estados do Sul estão classificados com A e B pelo MAPA, que juntos tem aproximadamente dois mil médicos veterinário habilitados no PNCEBT, mais de 643 mil animais examinados para brucelose e 686 para tuberculose e que comparando com as demais unidades da federação os Estados do sul tem uma grande vantagem em número de testes. Quanto ao número de vacinadores, o Paraná tem 2.798, Santa Catarina 283 e Rio Grande do Sul 3.752. No tocante ao índice de vacinação, 45% foi no primeiro semestre e lembrou ainda que SC realiza vacinação obrigatória com a RB51. Spies lembrou ainda que existe vigilância em abatedouros e fundo de sanidade nos três Estados. No que tange às propriedades certificadas em 2018 eram 1.913 passando para 3.540 em 2021 no Sul do Brasil. Lembrou ainda que as dificuldades atuais são a falta de insumos que freou as atividades de certificação e de vigilância da doença, afetando principalmente a região Sul que realiza o saneamento dos

focos encontrados. Spies questiona quais os próximos passos para e abre a discussão sobre o tema. Karina lembrou que os dados apresentados são até junho de 2021. Rodrigo Pereira, do MAPA/RS, salienta que se as ações estão muito na mão do Estado e que sente falta da participação da cadeia láctea no tema, em especial a parte de fomento da indústria, pois são os laticínios que precisam ter as informações sanitárias do rebanho e que para abrir mercado isso é necessário. Salientou ainda que o Fundesa funciona muito bem no RS, mas que ainda falta estímulo sobre o tema. Karina Diniz corrobora com Rodrigo e salienta que em SC algumas indústrias têm pago um valor superior para leite recolhido em propriedades certificadas e acredita que o que freou o avanço em SC foi a estagnação no fundo de indenização e que ele seja auto suficiente. Horácio fez coro à fala de Karina na dificuldade de insumos e lembrou que para o universo de propriedades são poucas as certificadas ou em processo de certificação. No que tange aos fundos de sanidade, Spies questiona Rogério Kerber se o Fundesa tem capacidade financeira para ser auto suficiente para pagar um valor mais justo ao produtor, e compartilhou que Darlan Palharini, do Sindilat/RS lhe informou que o valor pago de indenização hoje é muito baixo. Kerber informou que entende que o Fundesa tem recurso suficiente para expandir e reforçou a fala de Rodrigo que o tema não avança mais em razão da necessidade da mobilização e sensibilização das indústrias e do produtor e que em 2021 houve a redução dos testes, até em função da pandemia, mas que precisa avançar neste aspecto e entende que sim, tem uma expectativa dos produtores de ter um valor maior pelos animais sacrificados, mas que no momento faz-se o possível. Kerber informou ainda a dimensão de valores é avaliada em um colegiado com representação paritária e que inclusive uma revisão com majoração dos valores de indenização foi proposta pela CTOPL - Conselho Técnico Operacional da Pecuária de Leite que deverá ser homologada na Assembleia Extraordinária do Fundesa no dia 21 de março e lembrou que, em média, do teste até o pagamento da indenização são necessários trinta dias. Spies acredita que o estímulo entre os elos da cadeia produtiva para avançar no tema seria melhorado quando a relação entre a indústria e o produtor estiver mais estável. Ana Groff, da SEAPDR, informou que está de acordo com as falas de Pereira e Kerber, e que o RS também sofreu com falta de insumos e vê as manutenções de certificação abaladas pelo fato de que os produtores mudam de laticínios com frequência. Rodrigo Pereira diz que o MAPA tem verba finita e que em futuro, caso não tenhamos mobilização, pode ser esgotada e finaliza pontuando que os projetos do Programa Mais Leite Saudável precisa ser melhor aproveitado, pois tem recebido projetos

com desvios de objetivos e acredita que pode ser utilizado como ferramenta neste tema. Spies diz que acredita que os encaminhamentos para este tema podem ser divididos em três vetores: 1) Seguir trabalhando na oferta de antígenos; 2) Fortalecimento dos fundos e das indenizações e 3) Estímulo das indústrias e produtores para sanear as duas doenças. Spies questionou se algum membro tem mais alguma pontuação sobre o tema e não havendo avançou-se na pauta.

7) Apresentação dos resultados do diagnóstico da cadeia produtiva do leite no RS e discussão da estratégia para replicar o mesmo estudo em Santa Catarina e no Paraná.

Jaime Ries - Emater-RS: Spies lembrou que esta é uma solicitação da última reunião e convidou Jaime Ries, da Emater/RS, para apresentar a metodologia utilizada no “Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul”. Ries lembrou que o relatório é feito bianual, desde 2015, tendo sua última edição em 2021 e previsão da próxima edição para 2023. O trabalho conta com mais de 2.500 colaboradores, sendo da Emater/RS 497 Escritórios Municipais das 12 Escritórios Regionais; Prefeituras Municipais, Secretarias, Setor de Notas; Inspetorias de Defesa Agropecuária; Sindicatos de Trabalhadores Rurais; Sindicatos Rurais; Conselhos Municipais de Agricultura; Associações e grupos de produtores; Indústrias, Agroindústrias, Cooperativas, Empresas de Laticínios e outras entidades. explica que na 1ª parte são coletadas informações gerais sobre a produção de leite no RS sendo: 1) produtores que vendem leite cru para indústrias; 2) produtores que possuem agroindústria própria legalizada; 3) produtores que vendem leite cru para consumidores; 4) produtores que vendem derivados lácteos de fabricação caseira; 5) produtores que produzem apenas para o consumo familiar; 6) produtores que dão outros destinos para o leite. nesta parte questiona-se número de produtores, número de vacas leiteiras, produção de leite, valor bruto da produção de leite, indicadores de produtividade e os resultados médios são divididos por região, propriedade, vaca e período. Já na 2ª parte são levantados dados sobre o perfil dos produtores de leite vinculado às indústrias no RS. Sendo divididos em 1) produtores que vendem leite cru para indústrias; 2) produtores que possuem agroindústria própria legalizada. Nesta etapa são sondados dados como: área média e enquadramento como agricultor familiar, sistema de produção, estratificação dos produtores pelo volume de produção, padrão racial do rebanho, número de vacas leiteiras, adoção de tecnologias, estrutura das propriedades, instalações, equipamentos, ferramentas de apoio nos municípios e dificuldades enfrentadas. Já na 3ª parte é focada na estrutura para processamento de leite no RS. Também

separada em 1) produtores que vendem leite cru para indústrias; 2) produtores que possuem agroindústria própria legalizada. Neste passo são levantados os dados como o número de empresas compradoras de leite nos municípios, número de unidades ativas e capacidade instalada, resfriamento de leite e indústrias inspecionadas (SIM/CISPOA/SIF). Ries explicou ainda que esse levantamento é feito através de formulários e planilhas, pois ainda não existe um aplicativo para a compilação desses dados. Após o recolhimento dessas informações, os resultados são divididos em doze planilhas e divulgados. Sobre os resultados dos últimos quatro trabalhos, Jaime informou que o número total de produtores do RS que vendem leite para as indústrias diminuiu em 7.336/ano, já o número de vacas leiteiras de produtores do RS que vendem leite para indústrias diminuiu em 50.784/ano. Jaime informou que os dados completos de todas as edições estão disponíveis no site da Emater/RS e que a apresentação será disponibilizada aos participantes da reunião. Jaime informou que será criado em parceria com a Embrapa de Pelotas um Atlas da cadeia produtiva do leite com informações do setor por localização geográficas. Spies questiona se as entrevistas são diretamente com o produtor e Jaime explica que a base é feita com os extensionistas rurais e técnicos das cooperativas que conhecem profundamente os produtores que trabalham e em caso de necessidades essas pessoas vão diretamente ao produtor para coletar os dados. Spies questiona se é um questionário por informante e Jaime informou que é um questionário por município. Spies questiona se os representantes de extensão rural de SC e PR acham que é viável abrir diálogo com a Emater/RS para tentar alinhar estes dados a nível dos três Estados para 2023. Horácio diz que o Secretário Ortigara precisou se ausentar da reunião, mas que o Paraná é favorável à pauta. Ronei Volpi diz que já foram feitas reuniões com o IDR-PR para que se faça um trabalho semelhante. José Zeferino, da FAESC, diz que SC é necessária a parceria da Secretaria da Agricultura para chegar aos produtores e que no que for possível a FAESC auxiliará, mas que é necessária a posição do Secretário da Agricultura para viabilizar. Spies questiona se na ocasião de realizar a próxima reunião da ALSB presencial, na Expoleite, conforme sugerido pelo Sr. Gedeão, poderia ser feita também uma reunião com as entidades Emater/RS, Epagri, IDR-PR para montar uma estratégia para elaboração do estudo. Volpi diz que sobre a reunião presencial está de acordo e que está de acordo em trocar o Estado anfitrião que seria o PR para ser o RS, considerando a ocasião da Expoleite. Quanto ao trabalho do levantamento dos dados, acredita que como o PR já tem a decisão política, seria interessante iniciar os trâmites imediatamente. Jaime Ries sugeriu que a reunião presencial

seria adequada para este alinhamento, mas se disponibiliza para trabalhar de forma remota em conjunto com os demais Estados. Spies informou que abrirá comunicação com o Governo de SC para verificar a posição sobre o tema para dar andamento aos trabalhos e agradece a Ries pela explanação. Wilson Thiesen registra o agradecimento dele ao Secretário Ortigara por sua dedicação e excelente trabalho em defesa do setor e lembrou que este trabalho é de suma importância para o setor. Thiesen diz que é animador um cenário de busca de soluções e objetivos em comum entre todos.

8) Assuntos gerais e encaminhamentos: Wilson Thiesen salienta que no dia 23 de maio haverá a comemoração dos 90 anos do Sindileite do PR e não poderá se fazer presente na reunião presencial. Dada essa exposição, Spies questiona se a Farsul tem condições de fazer híbrida a reunião da ALSB na Expoleite e Rizzo diz que viabilizará o sistema. Nada mais havendo a ser tratado a reunião encerra-se às 12h36. A próxima reunião ocorrerá em 20 de maio, em horário a definir, no formato híbrido.

Airton Spies

Coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira

Participantes:

- | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1. Airton Spies | 11. Enori Barbieri | 21. Karina Diniz |
| 2. Alexandre Guerra | 12. Fernanda Espinoza | 22. Norberto Ortigara |
| 3. Alexandre Monteiro | 13. Gedeão Pereira | 23. Osmar Redin |
| 4. Altair Silva | 14. Gustavo da Silva | 24. Rafael Piovezan |
| 5. Amabili Neckel | 15. Horácio Slongo | 25. Rodrigo Pereira |
| 6. Ana Capellari | 16. Jaime Ries | 26. Rogério Deretti |
| 7. Ana Groff | 17. Jean Mezzalira | 27. Rogério Kerber |
| 8. Athos Filho | 18. Jéssica Aguirres | 28. Ronei Volpi |
| 9. Cassiano Busatta | 19. José Pedrozo | 29. Valter Brandalise |
| 10. Darlan Palharini | 20. Junior Kunz | 30. Wilson Thiesen |